

Fernando Molica

A fatigante busca do jogo perfeito

Minutos antes do jogo entre Botafogo e Atlético de Madrid, comentei com meus filhos, na arquibancada do Rose Bowl, que temia a possibilidade de o time voltar a jogar muito retransmitido. Seria difícil repetir o grau de concentração exibido na vitória contra o Paris Saint-Germain, é complicado exercer qualquer atividade pensando quase exclusivamente em não errar — a busca de algum prazer é essencial, gera a perspectiva de alegria, de desprendimento.

Deu no que deu. Aos aos 41 do segundo tempo, Griezmann achou um gol, o Atlético venceu o jogo, ainda que por um placar insuficiente para evitar sua eliminação. O então técnico do Botafogo, Renato Paiva, demonstrou, na partida seguinte, que não aprendera a lição, e voltou a escalar o time comprometido com a lógica do não cometer pe-

cados: acabou expulso do paraíso da Copa do Mundo de Clubes e ainda ficou sem emprego.

Ainda em Los Angeles, lembrei de um texto que Arnaldo Jabor publicara na Folha de S.Paulo em 1992, ao comentar o show de João Gilberto, com participação de Tom Jobim, no Theatro Municipal do Rio (eu estava lá, chegara a, disfarçado de publicitário, cobrir o início do ensaio desses dois grandes nomes da arte brasileira).

O show foi marcado pela tensão, havia o medo de João arrumar um pretexto para não se apresentar. Enquanto ele cantava, um problema qualquer no sistema de som gerou um barulho como uma explosão, e todos ficamos apavorados com a possibilidade do genial baiano tirar o time de campo. Ao comentar a noite, Jabor disse que o medo de errar fez que esse e outros erros ocorressem:

“Arte precisa de mais tranquilidade”, concluiu.

Ontem, o amigo Marcelo Barreto foi na mesma linha: em sua coluna em O Globo, frisou que, de uns tempos pra cá, em busca de um padrão absoluto de eficiência, exige-se de cada jogador o máximo de seu rendimento, um time tem que pressionar o adversário o tempo inteiro. Com isso, escreveu, o futebol é “exaustivo para quem joga e para quem vê”; mais grave, deixou de ser jogado “no ritmo da vida”, aquela história de ora atacarmos, ora nos defendermos.

É complicado jogar — e viver — assim. Claro que procuramos evitar erros, que buscamos o acerto, o gol, mas não dá pra evitarmos todos os tropeços. Da Copa, guardaremos momentos geniais, como o gol do Igor Jesus contra o PSG, a defesa do Neuer no chute do Luiz Araújo, do Flamengo, o voleio de Mbappé ao marcar contra Bo-

russia Dortmund. Mas também não esqueceremos a falha bisonha do Wéverton que custou a eliminação do Palmeiras, um erro que aponta para os frangos que tomamos ao longo de nossas vidas, que resgatam nossa humanidade.

Lembro que Romário costumava fazer o sinal da cruz até quando perdia um gol. Sei lá de seus motivos, mas sempre achei que ele — que sempre se divertiu muito ao exercer seu ofício — assim reconhecia que o importante era estar ali, no campo, território em que colecionava muito mais acertos do que falhas.

Não dá pra barrar a evolução física e tática do futebol e seu permanente diálogo com o mundo que o cerca. Mas é sempre bom lembrar que, no fim das contas, tudo não passa de um jogo — e, vale o ensinamento de Romário, importante mesmo é jogar, de preferência, com alguma alegria.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Igreja Bola de Neve e Carrefour foram atingidos por ataque hacker

1-NORDESTE. DECEPÇÃO COM LULA 3 ameaça hegemonia petista no Nordeste: “Tinha certeza que minha vida ia melhorar, mas não aconteceu”. Preços dos alimentos, “taxa das blusinhas”, a crise do INSS, inexistência de uma nova ação social do peso do Bolsa Família e percepção de mais impostos geram as insatisfações. Por Eduardo Graça. Garçon de um restaurante tradicional do bairro Dois de Julho, na região central de Salvador, Cleber Silva, de 44 anos, votou há três anos, e pela terceira vez, em Luiz Inácio Lula da Silva para presidente. Apostou, conta, que sua vida iria melhorar após a dureza da pandemia. Dois anos e meio depois da posse do petista, porém, a expectativa não foi correspondida. Cleber se arrependeu e agora diz que votará na direita em 2026. A decepção do garçon e da maior parte dos entrevistados é sintetizada pela sensação de que a distância de suas casas para o Palácio do Planalto é hoje muito maior do que era entre 2003 e 2010, quando o mesmo político comandava o país. “Tinha a crença de que minha vida iria melhorar, como aconteceu nos outros mandatos dele. Mas, nestes dois anos e meio, foi o contrário, meu dinheiro não dá para nada, passo dias à base de remédio para dormir, por conta do troteio constante na favela, e só assim consigo trabalhar. E a gente nem o vê, né? Cadê o Lula? Ele sumiu”, disse Cleber.(...) (O Globo)

2-HERDEIROS DE NEYMAR. Nasceu na madrugada de sábado a segunda filha de Neymar e Bruna Biancardi. A influenciadora deu à luz em São Paulo, horas após o primeiro aniversário de Helena, filha do jogador com a modelo Amanda Kimberlly. Neymar e Bruna foram à festa de Helena, em Jun-

diaí, no interior do estado. Mel nasceu de madrugada, no São Luiz Star, no Itaim Bibi. Bruna teve rompimento da bolsa e precisou passar por uma cesárea. A influenciadora já havia dado à luz na maternidade de luxo à primeira filha com o jogador, Mavie, nascida em 6 de outubro de 2023. Em um ano e 9 meses, o primogênito do atacante do Santos, Davi Lucca, ganhou três irmãs. O rapaz de 13 anos é fruto de uma relação de Neymar com a amiga de longa data Carol Dantas. (...) (O Globo)

3-DEMISSÕES NO XBOX supostamente motivadas pela iniciativa de US\$ 80 bilhões da Microsoft em IA - Inteligência Artificial. Por Jorge Henrique, Xbox Notícias, e Satya Nadella, CEO - Diretor Executivo - da Microsoft. A questão não é oficial, mas é noticiada por diversas fontes, incluindo o Seattle Times, que teria coletado alguns depoimentos internos para confirmar a questão: segundo o que foi apurado, as cerca de 9.000 demissões realizadas pela Microsoft nas últimas horas, algumas delas na divisão de videogames, seriam motivadas por uma mudança de recursos ainda em direção à inteligência artificial. Fonte - Tags IA (Inteligência Artificial) Satya Nadella. (...) (Windows Club)

4-“XERIFE MORAL DAS MONTANHAS”. Oscar Filho detona filho de Malu Mader: “Xerife moral das montanhas”. O humorista Oscar Filho ironizou e criticou João Mader Bellotto, filho da atriz e do músico Tony Bellotto, após falas sobre Juliana Marins. Por Fábria Oliveira. Depois que João Mader Bellotto, filho da atriz Malu Mader e do músico Tony Bellotto, se posicionou sobre a morte da brasileira

Juliana Marins, que caiu durante uma trilha em um vulcão na Indonésia, o humorista Oscar Filho rebateu. Em um vídeo nas redes sociais, o ex-CQC (Custe o Que Custar) ironizou e chamou o jovem de “filósofo de Instagram” e de “xerife moral das montanhas”. O que João disse? Na noite de quarta-feira (2/7), ao falar sobre a trilha do vulcão de onde Juliana Marins caiu, João afirmou que quem vai ao local “busca a morte”. “É tipo querer internar quem dá opinião merda na internet (...) Mas na hora de aguentar as consequências, desativou os comentários no Instagram.”(...) (Metrópoles)

5-ATAQUE HACKER. Igreja Bola de Neve e Carrefour foram atingidos por ataque hacker. Bola de Neve e Carrefour são clientes da C&M, empresa de tecnologia que conecta alvo do maior ataque cibernético da história. (Hackers são pessoas com um conhecimento profundo de computação e informática, que trabalham desenvolvendo e modificando softwares e hardwares de computadores, não necessariamente para cometer algum crime.) Por Gabriella Furquim. A igreja Bola de Neve e o Carrefour estão na lista de instituições atingidas pelo ataque hacker que pode ter roubado R\$ 1 bilhão do sistema financeiro na madrugada da última segunda-feira (30/6). (...) (Metrópoles)

6-PROJEÇÃO DE INFLAÇÃO É REDUZIDA. Santander reduz projeção de inflação em 2025 e 2026 e prevê corte da Selic (taxa básica de juros da economia) em janeiro. Para 2026, a expectativa é de que o IPCA atinja uma alta de 4,5% ao fim do ano, exatamente o teto da meta de inflação perseguida pelo BC - Banco Central. Reuters - O Santander proje-

ta que a taxa de juros Selic, agora em 15% ao ano, será mantida no patamar atual até o fim do ano, com um corte de juros já em janeiro de 2026 e um afrouxamento até o nível de 13% ao fim do próximo ano. No relatório de maio, o banco havia apenas sinalizado que via espaço para um corte da taxa básica de juros no primeiro trimestre do próximo ano. “Após elevar a Selic para 15%, o Copom sinalizou o encerramento do ciclo e reforçou a estratégia de juros elevados por período prolongado. A comunicação tem enfatizado os efeitos defasados do ciclo e a necessidade de cautela daqui para frente”, afirmaram os analistas. Sobre o crescimento da economia brasileira, o banco manteve as projeções de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) em 2,0% para 2025 e em 1,5% para 2026. (...) (InfoMoney)

7-EXALTAÇÃO AO SUS. Por Madson Gama. Um jornalista americano do The Washington Post exaltou o Sistema Único de Saúde (SUS) após se acidentar no Rio, receber todos os atendimentos necessários e não precisar desembolsar nenhum valor pelos serviços, algo que seria impensável nos Estados Unidos, comparou. Terrence McCoy precisou ser socorrido depois de a porta traseira do seu carro se desprender e cair com todo o peso sobre ele, que ficou tonto e desmaiou, já com o corpo todo ensanguentado. Ele foi atendido no Hospital Municipal Hugo Miranda, em Paraty. (...) (Extra)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmiguelfb@gmail.com

EDITORIAL

A importância global do Mercosul

O Mercosul é um dos principais blocos econômicos da América Latina, formado originalmente por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, com a Venezuela atualmente suspensa e a Bolívia em processo de adesão plena. Sua importância para o desenvolvimento econômico da América do Sul é ampla, abrangendo aspectos comerciais, políticos, sociais e estratégicos que influenciam diretamente o crescimento regional.

Um dos principais objetivos do Mercosul é promover a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países-membros, por meio da eliminação de barreiras alfandegárias e da harmonização de políticas comerciais. Isso fortalece o mercado interno regional, estimula a competitividade das empresas sul-americanas e reduz a dependência econômica de mercados externos. Além disso, o bloco busca estabelecer uma tarifa externa comum, o que facilita negociações comerciais com outros países e blocos, como a União Europeia e a China.

Para economias em desenvolvimento como as da América do Sul, a integração regional representa uma ferramenta estratégica para aumentar o poder de barganha internacional e atrair investimentos estrangeiros. Investidores

se sentem mais seguros ao operar em uma região economicamente unificada e com regras comuns, o que potencializa a chegada de capitais, tecnologias e inovação. Esse movimento gera empregos, impulsiona a indústria local e fortalece cadeias produtivas regionais, especialmente nas áreas de energia, agricultura e manufatura.

Além do aspecto econômico, o Mercosul tem um papel relevante na promoção da estabilidade política e da cooperação entre os países sul-americanos. Através de seus mecanismos institucionais, o bloco incentiva o diálogo, o respeito à democracia e aos direitos humanos, fortalecendo a governança regional e criando um ambiente mais estável para o crescimento econômico sustentável.

Em resumo, o Mercosul é fundamental para o desenvolvimento da América do Sul porque impulsiona o comércio, atrai investimentos, promove a integração produtiva e logística, e reforça a cooperação política. Em um mundo cada vez mais globalizado, a união econômica regional é um instrumento essencial para que os países sul-americanos se fortaleçam coletivamente no cenário internacional, reduzam desigualdades e garantam um futuro de progresso compartilhado.

Respeitem os brasileiros!

O grande escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues cunhou uma expressão precisa para designar certo aspecto da personalidade brasileira: o “complexo de vira-latas”. Diz respeito a uma tendência brasileira de sempre valorizar o que é estrangeiro e subestimar o valor e a qualidade que nós mesmos temos.

Nelson Rodrigues cunhou a expressão antes da Copa de 1958. Traumatizados pela final da Copa de 1950, os brasileiros não conseguiram enxergar as excepcionais qualidades da seleção que acabou se tornando campeã na Suécia. Agora, mesmo o fato de desde o início já termos sido o país que mais times levou à primeira Copa do Mundo de Clubes nos Estados Unidos eliminou o “complexo de vira-latas”. Era conta certa na cabeça da maioria que nenhum deles passaria da primeira fase, diante das poderosas equipes europeias.

Todos passaram: Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmei-

ras. Dois foram às quartas-de-final: Palmeiras e Fluminense. E, neste momento, a competição tem o Fluminense em uma das semifinais.

Sim! Um time brasileiro já está entre os quatro melhores do mundo! E não é somente isso. Após a vitória contra o bilionário Al Hilal, da Arábia Saudita, o Fluminense era o time com a maior premiação na competição entre todos: R\$ 348,9 milhões.

Reunidos todos os clubes, os jogadores brasileiros foram os que mais fizeram gols na competição: 142, bem à frente dos argentinos, que fizeram 104 e dos espanhóis, 54.

A competição ainda avança. E, a essa altura, pelo desempenho, não é impossível acreditar que o Fluminense, um time brasileiro, possa ir ainda mais adiante. Tricolor, Nelson Rodrigues deve estar comemorando muito de onde estiver. Da capital do país, onde há torcedores de todos os estados, é preciso respeitar os brasileiros!

Opinião do leitor

Com estilo

O novo filme sobre a Fórmula 1, que estreou nas telonas dos cinemas e é estrelado por Brad Pitt, tem nome: “F1”. Adorei o nome, bem original. Inesperado! Cinema, imperdível. A velocidade em alta nos cinemas!

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: SEBASTIÃO LEME É OFICIALMENTE UM CARDEAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 4 de julho de 1930 foram: EUA festajam jubilo pela independência do país. Deso-

bediência civil na Índia continua, com a polícia contendo revoluções estudantis. Dom Sebastião Leme recebe das mãos do Papa Pio XI o cha-

pé cardinalício. Chanceler Handerson oferece jantar a Julio Prestes no Foreign Office. CCJ da Câmara é contra Associação Comercial.

HÁ 75 ANOS: COREIA DO SUL RETOMA CONTROLE DE SEUL

As principais notícias do Correio da Manhã em 4 de julho de 1950 foram: UDN programa, antes da convenção no DF, comícios vo-

lantes em prol de Eduardo Gomes. Seul novamente em poder dos sul-coreanos; EUA perdem 12 aviões no combate. Rumores indicam

novo bloqueio de estradas em Berlim Oriental. Iniciado o recenseamento do IBGE, com cooperação da população.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.